

2213

**AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO PÓS-COVID-19 DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Vitória Fedrizzi Sakai, Patrícia Gabriela Riedel, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Damásio Macedo Trindade, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Maria Carlota Borba Brum, Anderson Yudi Takahasi, Maurício Kunz, Marco Antônio Knob Caldieraro, Simone de Azevedo Zanette, Hugo Shiki, Dvora Joveleviths  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), pode provocar sintomas persistentes após a cura da doença. É preciso estabelecer uma avaliação de efeitos provocados pelo SARS-CoV-2, principalmente no contexto ocupacional, uma vez que impactam diretamente sobre a capacidade laborativa do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o impacto sobre a saúde mental dos pacientes do Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após infecção pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal sobre os principais sintomas psiquiátricos dos trabalhadores assistidos no Ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19 do HCPA. Aplicação da Escala Transversal de Sintomas de Nível 1 Autoaplicável do DSM-5, na primeira consulta, associada à discussão do caso com médico psiquiatra referência para estabelecer conduta e diagnóstico, entre maio e julho de 2021. **Resultados:** Dos 30 trabalhadores atendidos, 28 aceitaram responder a escala. Destes, 42,9% apresentaram anedonia moderada a grave. Desânimo, humor deprimido ou desesperança estavam presentes em 42,8% dos pacientes, com intensidade moderada a grave. Além disso, 46,4% dos indivíduos relataram irritabilidade ou disforia no período pós infecção pelo SARS-Cov-2. Sintomas evitativos ocorreram de maneira moderada a grave em 39,3% dos trabalhadores. Ademais, alteração do padrão do sono esteve presente em 46,4% dos casos, de maneira moderada a grave, assim como alteração de memória em 42,8% dos casos, na mesma intensidade. Ressalta-se que 32,1% dos pacientes utilizaram alguma droga de abuso ou medicamento não prescrito. **Conclusão:** Nossos dados preliminares sugerem que os pacientes com persistência de sintomas após infecção pelo SARS-CoV-2 podem apresentar prejuízo da saúde mental, com sintomas relacionados principalmente à depressão, à ansiedade e à alteração do padrão do sono e da memória, sendo a avaliação psiquiátrica de extrema importância na condução destes casos, para que o melhor tratamento possa ser proposto.

2215

**REABILITAÇÃO EM PACIENTE CRÔNICO PÓS-COVID-19**

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Sandra do Amaral Sartori Rassier, Tatiane Patricia Souza da Silva, Claudia Ciliana Vargas Morel, Daniele Lima Rocha, Luciana Ramos Correa Pinto, Simone de Azevedo Zanette  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Reabilitação em Paciente Crônico Pós-COVID-19** **Introdução:** Os pacientes acometidos pela COVID-19 que necessitam de cuidados intensivos podem desenvolver disfunções decorrentes do longo período de internação, ventilação mecânica prolongada, uso de sedativos e bloqueadores neuromusculares. As sequelas decorrentes da COVID-19 são: função pulmonar prejudicada, fraqueza muscular, qualidade de vida reduzida e sofrimento emocional, desenvolvendo transtornos psicológicos, físicos e cognitivos. **Relato de caso:** Paciente sexo masculino, 69 anos, com internação prévia por Infarto Agudo do Miocárdio, 25 dias após a alta foi reinternado por COVID-19 com internação hospitalar prolongada de 4 meses, sendo 3 destes na UTI, onde fez uso de ventilação mecânica, e evoluiu com choque séptico. Paciente com insuficiência Mitral grave, tendo fração de ejeção de 33%, polineuromiopia, lesão por pressão na região sacral extensa, consultando no Serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA 6 meses após a alta hospitalar, onde iniciou tratamento com equipe, composta por médico Fisiatra, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional, Enfermeiro, Assistente Social e Psicóloga. A principal queixa do paciente era força difusa importante e dorsalgia/lombalgia impossibilitando-o de sentar-se. O paciente permaneceu restrito ao leito por 9 meses, necessitando de auxílio para

todas as atividades de vida diária (AVD), inclusive para a alimentação, que realiza deitado. Outras queixas que apresentava eram relativas a parestesias e perda de sensibilidade nos pés, perda de memória para fatos recentes e humor deprimido. Durante o tratamento, foi enfatizado para o paciente a necessidade de exercícios diários de reabilitação, com fortalecimento muscular global, alongamentos, transferências, orientações para adaptações para independência na AVD, trocas de curativo de lesão sacral, acompanhamento psicológico, bem como orientações de acesso a direitos via Serviço Social. Paciente declarou consentimento sobre as informações do seu caso, além de sempre referir gratidão para o trabalho da equipe. Durante o período de 3 meses de acompanhamento, o paciente apresentou significativa melhora funcional, com ganho de força global, já conseguindo ficar em pé com apoio, dar pequenos passos, realizar as principais AVD com adaptações e lesão sacra cicatrizada. Conclui-se que o tratamento multidisciplinar é fundamental para a plena reabilitação de pacientes críticos Pós-COVID com longo tempo de internação.

2256

### **ANÁLISE DA REDUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE COVID-19 EM PACIENTES IDOSOS DE PORTO ALEGRE/RS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO PERÍODO DA VACINAÇÃO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Giordani da Silva Ramos, Luiz Fernando Bohm

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Descrição sucinta do propósito do estudo / Objetivos: O objetivo do trabalho é verificar o impacto da vacinação nas pessoas com 60 anos ou mais e residentes em Porto Alegre/RS, na redução dos diagnósticos de COVID-19 em um Hospital Universitário da mesma cidade. Material e métodos: Foram analisados 1604 diagnósticos de COVID-19 entre 13/03/2020 e 21/07/2020 onde observamos um percentual de 42,39% de diagnósticos em pessoas residentes em Porto Alegre com 60 anos ou mais. Resultados e discussão: A pandemia de COVID-19 passou a ser efetivamente combatida no Brasil a partir da liberação do uso emergencial de algumas vacinas pela ANVISA [1], em 17/01/2021. Conforme as normativas que regem o SUS, cada cidade tem autonomia para conduzir a vacinação. Em Porto Alegre [2], RS, a vacinação começou oficialmente em 19/01/2021, mas em 23/04/2021 este escopo foi aberto a cidadãos com 60 anos ou mais. Apesar das vacinas em uso na ocasião terem duas doses, como transcorreu o perfil etário de diagnósticos por COVID-19 a partir do início da vacinação neste grupo de 60 anos ou mais? O presente estudo avaliou dados sintéticos não identificados de diagnósticos por COVID-19 em um hospital universitário de Porto Alegre em pacientes residentes na mesma cidade, com o objetivo de avaliar a hipótese de queda de diagnósticos a partir do início da vacinação de cidadãos com 60 anos ou mais. Foi avaliado o período entre 13/03/2020 até 21/07/2021, onde foram observados 1604 diagnósticos positivos. Destes, 680 foram de pacientes com 60 anos ou mais (42,39% da amostra). Neste escopo, 613 diagnósticos (90,15%) foram confirmados antes do início da vacinação (em 405 dias corridos). Por outro lado, após o início da vacinação deste grupo, foram identificados 67 diagnósticos positivos (9,85%, em 104 dias corridos). Considerações finais: Nessa pesquisa foi possível observar que, mesmo na primeira dose, houve redução da tendência de diagnósticos por COVID-19 em pacientes com 60 anos ou mais, mostrando este como o meio mais eficaz na contenção do avanço da pandemia. Esse fato reforça o papel fundamental da ciência na nossa sociedade. Futuros estudos podem ampliar o escopo da pesquisa realizada, acompanhando demais faixas etárias à medida que a vacinação avançou na cidade.

2267

### **A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM GERMES MULTIRRESISTENTES E PÓS COVID COM LESÃO POR PRESSÃO**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Mariana Iribarrem Ness, Andreia Barcellos Teixeira Macedo

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A lesão por pressão (LP) é definida como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de